

TURMA:

NOME:

4º SIMULADO DE HISTÓRIA

33. (Fac. Direito de Franca SP) *O Renascimento guarda uma semelhança mais do que notável com a empresa das grandes navegações.*

Nicolau Sevcenko. O renascimento. São Paulo: Atual, 1985, p. 4. Adaptado.

A comparação proposta pelo texto pode ser justificada, entre outros fatores,

- (A) pela inexistência de conhecimento técnico de renascentistas e navegadores, que lhes permitisse consumir seus projetos.
- (B) pelas dificuldades práticas e crenças religiosas que precisaram superar para a realização de suas obras.
- (C) pela oposição da burguesia comercial à arte religiosa dos renascentistas e ao desinteresse comercial dos navegadores.
- (D) pelo fracasso de renascentistas e navegadores, que jamais atingiram seus objetivos artísticos e financeiros.
- (E) pelo fato do Renascimento ter produzido recursos financeiros que financiaram as grandes navegações.

34. (UFRGS) Em relação à história da Europa moderna, assinale a alternativa correta.

- (A) Os humanistas eram indivíduos que, inspirados pela escolástica, propagavam um saber centrado apenas no Cristianismo.
- (B) O contato dos europeus com os ameríndios não alterou as características do pensamento renascentista, exclusivamente voltado para a imitação dos autores gregos e romanos.
- (C) O deslocamento das rotas comerciais europeias para os entrepostos localizados no Mar Mediterrâneo ocorreu no século XVI.
- (D) A ascensão da burguesia, no século XIV, ocasionou a fragmentação do poder monárquico e o desenvolvimento de Estados capitalistas.
- (E) A difusão da imprensa, a partir do século XV, foi importante para o desenvolvimento de novas práticas culturais.

35. (ACAFE SC) No ano de 2017 lembra-se os 500 anos da Reforma Protestante. A publicação das 95 teses de Martinho Lutero iniciou um confronto entre Roma e o monge agostiniano.

Considere a Reforma Protestante e seus desdobramentos, ocorrida na Europa, e analise as afirmações a seguir.

- I. A ética Calvinista glorificava o trabalho e o lucro e classificava a riqueza como uma graça divina.
- II. Para reforçar o catolicismo na Inglaterra e, com o apoio do Papa Clemente, Henrique VII fundou a Ordem Anglicana.
- III. Em sua doutrina, Lutero manteve o celibato e a liturgia em latim.
- IV. Excomungado pela Igreja Católica, Lutero recebeu a proteção da nobreza alemã.

Todas as afirmações corretas estão em:

- (A) I – II – III
- (B) II – III – IV
- (C) I – IV
- (D) II – III
- (E) I – II

36. (UNESP SP) As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra

- (A) a venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.
- (B) a valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.
- (C) o pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.
- (D) as missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.
- (E) o princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica.

37. (USP) De acordo com a definição clássica de “Antigo Sistema Colonial”, do historiador Fernando Novais,

- (A) as metrópoles se constituem em espaços de fornecimento de mão de obra para as colônias, que, por seu turno, fornecem às metrópoles produtos de luxo, portanto, de alto valor agregado.
- (B) as formas mais antigas de colonização e de exploração de territórios por metrópoles diferem das mais modernas pelo emprego, nestas, de mão de obra escrava, ausente daquelas (as antigas).
- (C) as colônias se constituem em espaços de fornecimento de matérias-primas e produtos para suas respectivas metrópoles, que, por seu turno, competem umas com as outras no cenário internacional.
- (D) as metrópoles competem diretamente umas com as outras, ao passo que as guerras entre as próprias colônias são, na maior parte das vezes, decididas de modo independente das metrópoles.
- (E) as formas de exploração de mão de obra ao longo da história pouco distinguem os imperialismos praticados na Antiguidade, na Idade Moderna e na Idade Contemporânea, já que seus fundamentos sempre estiveram na exploração econômica.

38. (FGV) O Estado era tanto o sujeito como o objeto da política econômica mercantilista. O mercantilismo refletia a concepção a respeito das relações entre o Estado e a nação que imperava na época (séculos XVI e XVII). Era o Estado, não a nação, o que lhe interessava.

*(Eli F. Heckscher, La época mercantilista, 1943, p. 459-461
Apud Adhemar Marques e et alii (seleção), História moderna através de textos, 1989, p. 85. Adaptado)*

Segundo o autor,

- (A) as relações profundas entre o Estado absolutista e o nacionalismo levaram à intolerância e a tudo o que impedia o bem-estar dos súditos, unidos por regulamentações e normas rígidas.
- (B) as práticas econômicas intervencionistas do Estado absolutista tinham o objetivo específico de enriquecer a nação, em especial, os comerciantes, que impulsionavam o comércio externo, base da acumulação da época.
- (C) o mercantilismo foi um sistema de poder, pois o Estado absolutista implantou práticas econômicas intervencionistas, cujo objetivo maior foi o fortalecimento do poder político do próprio Estado.
- (D) o Estado absolutista privilegiou sua aliada política, a nobreza, ao adotar medidas não intervencionistas, para preservar a concentração fundiária, já que a terra era a medida de riqueza da época.
- (E) a nação, compreendida como todos os súditos do Estado absolutista, era o alvo maior de todas as medidas econômicas, isto é, o intervencionismo está intimamente ligado ao nacionalismo.

39. (UNCISAL AL) Na sociedade colonial hispano-americana, a posição social era determinada principalmente pela etnia, o que significava que a mobilidade social era quase nula. A etnia também determinava a possibilidade ou não de acesso a determinados postos e funções. Nesse contexto, destacavam-se os Chapetones,

- (A) grande maioria da mão de obra na agricultura e nas minas; eram também empregados em serviços domésticos ou na construção de obras públicas.
- (B) filhos de espanhóis com nativas que não tinham acesso aos postos administrativos; eram livres e exerciam funções como capatazes, artesãos ou comerciantes.
- (C) parte importante da mão de obra, cerca de um décimo dos trabalhadores; concentravam-se nas atividades agrícolas das Antilhas e no Vice-Reino de Nova Granada.
- (D) descendentes de europeus nascidos na América que podiam possuir terras e minas, mas não podiam atuar no comércio internacional nem ocupar postos administrativos centrais.

(E) colonos brancos nascidos na Espanha, os únicos que podiam participar do comércio externo, possuir terras e minas e ocupar os principais cargos na administração pública.

40. (PUC GO- com adaptações) Boa parte da elite colonizadora tinha para com a América uma relação de dominação e enriquecimento em que vislumbrava um retorno à metrópole, para viver o resto dos seus dias ostentando não apenas um título de nobreza, mas também a riqueza adquirida na colônia. Nesse quesito, é correto afirmar que:

- (A) a colonização ibérica tinha como única finalidade povoar o Novo Mundo, levando a civilização europeia e a fé cristã.
- (B) na colonização ibérica, houve clara separação entre os peninsulares e os *criollos*; essa distinção contribuiu significativamente para o processo de independência na América espanhola.
- (C) a colonização portuguesa caracteriza-se pela instalação, nos portos, de cidades estrategicamente planejadas, o que facilitava o controle de entrada e saída de metais preciosos.
- (D) a colonização espanhola mostrou-se inconsequente, pois as cidades desenvolveram-se de forma aleatória, sem planejamento, o que foi crucial para o processo de emancipação das colônias.
- (E) os colonizadores espanhóis, ao migrarem para a América, possuíam como principal missão a catequização dos indígenas bem como a disseminação de princípios e costumes europeus, sem objetivos econômicos.

41. (PUCCamp-SP) Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana. *História para o ensino médio*. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

Por muito tempo vigorou, nos livros didáticos, uma simplificação dos conceitos *colonização de exploração* e *colonização de povoamento*. Tal simplificação se baseava na hipótese de que:

- (A) o primeiro conceito denunciava a exploração da mão de obra nativa e escrava em larga escala nas zonas agrícolas em todo o continente, enquanto o segundo enaltecia a fundação de núcleos urbanos, como aqueles surgidos nas zonas de mineração, considerados espaços mais democráticos e suscetíveis à mobilidade social.
- (B) na América Portuguesa teria predominado a exploração predatória e a devastação ambiental, sem qualquer preocupação com a ocupação do território, enquanto, na América Espanhola, o povoamento planejado teria sido o foco central da empresa colonizadora.
- (C) o modelo de exploração era atribuído à colonização ibérica, e o modelo de povoamento à colonização inglesa, buscando diagnosticar os contrastes entre atraso e desenvolvimento e minimizando alguns elementos complicadores como o fato de que nas colônias britânicas também existiu a *plantation* e intensa exploração.
- (D) essa diferenciação havia sido instituída no discurso oficial das próprias metrópoles e amplamente ratificada pelos missionários religiosos que atuaram nas Américas, a fim de reforçar a ideia de que a catequização fazia parte de um processo de povoamento com resultados civilizatórios, diferente da ação dos primeiros aventureiros.
- (E) o primeiro conceito remetia ao período compreendido entre os séculos XV e XVIII, quando teria predominado a extração de matérias primas e metais preciosos no continente, enquanto o segundo valorizava a ampla imigração europeia dos séculos XIX e XX, considerada altamente benéfica para o desenvolvimento das ex-colônias.

42. (UNESP SP) As “plantations da América correspondem a:

- (A) um esforço de coordenação da colonização ao redor do Atlântico, com a aplicação de modelos econômicos idênticos nas colônias ibéricas da América e da costa africana.
- (B) uma estratégia de valorização, na colonização da América e na África, das atividades agrícolas baseadas em mão de obra escrava, com a consequente eliminação de toda forma de artesanato e de comércio local.

- (C) um modelo de organização da produção agrícola caracterizado pelo predomínio de grandes propriedades monocultoras, que utilizavam trabalho escravo e destinavam a maior parte de sua produção ao mercado externo.
- (D) uma forma de organização da produção agrícola, implantada nas colônias africanas a partir do sucesso da experiência de povoamento das colônias inglesas na América do Norte.
- (E) uma política de utilização sistemática de mão de obra de origem africana na pecuária, substituindo o trabalho dos indígenas, que não se adaptavam ao sedentarismo e à escravidão.

43. (UERJ) No final do século XVIII, a Coroa Espanhola mantinha um grande império colonial na América, que se estendia desde a Califórnia até a Terra do Fogo. Os vice-reinados de Nova Espanha ou México, de Nova Granada, do Peru e do Prata constituíram as maiores divisões territoriais. Na América Espanhola, as audiências complementavam os órgãos coloniais, juntamente com os cabildos, que eram

- (A) espécies de câmaras municipais, que legislavam e administravam as cidades da América Espanhola.
- (B) representações espanholas na América, responsáveis pelo envio de riquezas para a metrópole e para outras colônias.
- (C) órgãos coloniais responsáveis pelo controle do contrabando e pela fundação de igrejas e escolas nas áreas americanas.
- (D) organizações administrativas independentes, que apoiavam a Coroa Espanhola na função de administrar as colônias, através de concessões.
- (E) instituições religiosas com fins estritamente culturais, tendo em vista que o projeto colonizador espanhol se orientava por interesses católicos.

44. (Fameca SP) Na América, o traumatismo da conquista agravou-se com os massacres que chegaram a ser classificados de genocídio – embora não premeditados –, sobretudo nas ilhas que, algumas, foram totalmente despovoadas. Ora, parece que o choque microbiano foi o elemento principal dessa “catástrofe demográfica”, pelo menos nas terras baixas, e antes que intervissem reações de imunização. No México, por exemplo, só restavam no altiplano 2 milhões de índios em 1650 – contra uns 20 milhões em 1519.

(Marc Ferro. Histórias das colonizações, 1999.)

De acordo com o texto, essa “catástrofe demográfica”

- (A) resultou da catequese, fundamental à integração dos povos.
- (B) desestruturou as comunidades nativas com a escravização.
- (C) dependeu de ações planejadas de guerra biológica.
- (D) gerou lutas de resistência, vencidas pelos indígenas.
- (E) esteve ligada mais às doenças do que às guerras de extermínio.

Final Da Prova De História